



Máscaras e Picadeiro: o encontro entre a Commedia dell'Arte e o Circo¹

Raphaely de Farias ALBUQUERQUE²

Renata Virgínia Marinho SALES³

Paulo Matias de FIGUEIREDO JUNIOR⁴

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

RESUMO

O espetáculo circense é considerado o mais antigo do mundo, praticamente todas as civilizações o exerciam. O império Romano usava corridas de carruagem, apresentações de animais, lutas de gladiadores, entre outros, para manter a população sob seu domínio. Promovendo também o entretenimento, surge na Itália a Commedia dell'Arte. Com foco no cômico, os personagens fixos com personalidade definida, identificados pelo figurino, objetos cênicos e pelas máscaras, improvisam cenas do cotidiano. Na obra de Ariano Suassuna, *O auto da Compadecida*, os personagens João Grilo e Chicó podem ser comparados, respectivamente, ao Arlequim e Pierrot: o malandro e o atrapalhado. O objetivo deste trabalho é a comparação entre os personagens da Commedia dell'Arte e os dois tipos de palhaços apresentados na obra de Suassuna.

PALAVRAS-CHAVE: circo; Commedia dell'Arte; teatro; palhaço; Ariano Suassuna.

INTRODUÇÃO

O Circo é veículo de diversão em massa desde as primeiras civilizações. Com diferentes números em um mesmo espetáculo, era apresentado ao ar livre. Muitos artistas ganhavam a vida fazendo apresentações na rua, nas casas de famílias nobres ou até mesmo em arenas.

Com o mesmo intuito e bem parecido com o Circo de rua itinerante, na Itália, surge a Commedia dell'Arte, com um foco maior na comédia, identificado em seu próprio nome. Apresentavam-se em companhias viajantes e ao chegar à França ganhou o título de Comédia Italiana. Incorporou personagens franceses como forma de adaptação ao local; o mesmo ocorreu quando chegaram à Alemanha.

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Estudante de Graduação 2º semestre do Curso de Arte e Mídia da UAAMI-UFCG, email: raphaelyraphaely@gmail.com

³ Estudante de Graduação 2º semestre do Curso de Arte e Mídia da UAAMI-UFCG, email: renata-lee@live.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Arte e Mídia da UAAMI-UFCG, email: paulomfjr@hotmail.com



No Brasil, acreditamos que o gênero esteja presente nos circos, no personagem do palhaço que do mesmo modo traz ao picadeiro não histórias com início, meio e fim, mas a essência de casos que passam no cotidiano do povo.

Com o objetivo de comparar Commedia dell'Arte e os palhaços de circo, dividimos este trabalho em duas partes: a princípio, faremos um apanhado histórico de como surgiram os espetáculos supracitados; em seguida, abordaremos o contexto brasileiro, de forma a equiparar os artistas destes espetáculos com os personagens da obra de Ariano Suassuna.

Viagem Histórica

“Hoje tem palhaçada? Tem sim senhor!” Quão longínquo este *hoje* pode ser? É dia de palhaçada desde que o homem descobriu a magia do espetáculo. Praticamente todas as civilizações antigas praticavam alguma espécie de arte circense – considerada, muitas vezes, como o espetáculo mais antigo do mundo. Porém, o circo moderno como conhecemos hoje, com picadeiro redondo e reunião de atrações, surgiu na Inglaterra do século XVIII, quando o ex-militar Philip Astley inaugurou o Royal Amphitheatre of Arts (Anfiteatro Real das Artes) para exibição de galope e entre um número e outro, eram apresentados números com palhaços, acrobatas e malabaristas.

Primeiro veículo de diversão de massa do mundo moderno [...], o circo ambulante constitui desde o seu surgimento na Inglaterra e na França, na segunda metade do século XVIII, a mais surpreendente suma de todas as artes dirigidas ao gosto popular desde a Antiguidade. (TINHORÃO, 2006, p.85)

Façamos uma viagem ao circo mais antigo que este, uma viagem a sua pré-história. Esse tipo de espetáculo começou a ser formado durante o Império Romano. Por volta do século VI a. C., o Circus Maximus, primeiro a se tornar famoso, foi inaugurado. Suas principais atrações eram as corridas de carruagens, as apresentações de animais e de pessoas com habilidades fora do comum (engolidores de fogo, por exemplo) e as lutas entre gladiadores. Esses espetáculos eram importantes para evitar processos e manter o povo local a favor do Império.



Entre os anos 54 e 68 d. C., as arenas passaram a ser ocupadas por espetáculos sangrentos, com a perseguição aos cristãos, que eram atirados às feras, o que diminuiu o interesse das atividades circenses. Época em que muitos animais foram mortos, o que levou o povo de Roma a euforia e prazer. Com isso os artistas circenses se espalharam pela Europa se apresentando em praças públicas, entradas de igrejas, feiras ao ar livre que depois deram origem a grupos de artistas reunidos denominados de Saltimbancos. (FARIA; RODRIGUES JUNIOR, 2009, p. 8)

Apresentação ao ar livre: era assim que, os agora espetáculos nômades, eram apresentados. Promoviam o divertimento através de malabarismos, acrobacias e números cômicos. Por volta do século XVI, com basicamente a mesma essência de apresentações ao ar livre, também promovendo o divertimento através dos mesmos números, surgia na Itália a *Commedia dell'Arte*. Entretanto, o foco agora estava, exatamente, na atuação cômica.

A origem desse tipo de espetáculo tem data desconhecida. Estima-se que tenha sido criado em fevereiro de 1545, ano da criação da companhia *I Gelosi*; fundada por oito atores de Pádua que se aliaram para atuar por um ano.

Sua denominação causa muitas polêmicas em torno de seu significado. A principal definição do termo vem da associação de *dell'Arte* com o significado de ofício, tendo em vista que naquele contexto, grande parte das coisas ainda eram construídas por artesãos que conheciam a Arte (o ofício) da realização da encomenda (OLIVEIRA, 2010).

Consistia em espetáculos de improviso que tinham um roteiro básico que trazia, de forma sucinta, a essência da história, o esboço da peça. Encenavam com temas comuns, temas do dia-a-dia: adultério, ciúme, velhice e amor, por exemplo. Os temas poderiam ser mudados de acordo com algum escândalo, evento ou mania local.

Os personagens eram fixos com personalidades definidas a partir de uma característica humana forte retirada de pessoas do cotidiano, tais como o avaro, o preguiçoso, o tolo etc. Muitas vezes atuavam como símbolos de suas cidades. Eram identificados pelo figurino, pelos objetos cênicos e pelas máscaras.

Essas máscaras foram inspiradas, conforme Dario Fo (1998), em características de animais: Arlequim é uma mistura de macaco e gato;



Brighela, cão e gato; Dottore, um porco; e assim por diante. Esses animais são aqueles de quintal, ou seja, próprios à baixa corte, que vivia de maneira precária. Apenas as personagens relativas à alta corte tinham características de seres humanos. Os nobres, ou seja, as personagens denominadas “os enamorados” não usavam máscaras na *commedia dell’arte*: os atores que os representavam tinham os rostos naturais. Por isso, sua interpretação era mais séria, comedida e expressava os bons costumes da corte (SANTOS, 2007, p. 19).

Enquanto a *Commedia dell’Arte* atava representando classes mais sociais baixas, os palhaços faziam/fazem parte dessa parcela excluída da sociedade. Após a desocupação de Roma e a mudança de local de espetáculos, por onde passavam os artistas de circo eram conhecidos com “charlatões de circo” pela sociedade.

Verdeamarelizando

A partir de 1830, já se registra a presença de varias famílias circenses europeias no Brasil. Eram grupos tradicionais que passavam seus ensinamentos aos que os acolhiam: armação da estrutura de lona, os números apresentados nos shows, treinos físicos e até esclareciam como era a vida de viajante. Foi por meio desta transmissão de conhecimento coletivo às gerações seguintes, que se garantiu a continuidade do trabalho e montagem de um espetáculo.

O circo brasileiro tropicalizou algumas atrações circenses vindas da Europa. O povo brasileiro, sempre muito falante e caloroso, transformou o nobre palhaço europeu, de gestos delicados e firmes, num palhaço malandro, conquistador e de humor picante. Associou o humor as dificuldades diárias. E quem melhor para tornar risíveis os problemas cotidianos do que o nordestino?

Dramaturgo, romancista, pensador e poeta nordestino, Ariano Suassuna, em entrevista ao *Programa do Jô* no ano de 2007, traz-nos a associação que é uma das fontes de inspiração deste trabalho:

João Grilo e Chicó são herdeiros da *Commedia dell’Arte* [...], do Pierrot e do Arlequim, não é? João Grilo herdeiro do Arlequim. Chicó, mais fantasioso, do Pierrot. Mas eles são herdeiros, também, de duas tradições: o palhaço besta e o palhaço sabido do circo (SUASSUNA, 2007).



O Pierrot – variação francesa de Pedrolino Italiano – é associado ao “palhaço besta” – nome popular do tipo Augusto – por terem características muito semelhantes: são sempre simpáticos e boas pessoas, às vezes excessivamente, ao ponto de se culparem por algo que nem cometeram; são fáceis de serem enganados devido à sua facilidade de confiar nas pessoas; em cena, esses tipos representam nitidamente a classe mais pobre, aquela que não se ajustou às regras da sociedade; suas roupas e seus gestos demonstram sua despreocupação em seguir normas, ou mesmo se ajustar aos padrões vigentes.

Arlequim - simples, não se perturba com nada nem com ninguém, esperto e sempre astuto - quando associado ao “palhaço sabido” - nada mais é que o Clown Branco – nota-se que ambos têm gestos finos e elásticos, que apontam para algo uniforme, certo e puro. Maliciosos, enganadores, sua tarefa consiste em manipular e explorar o seu parceiro de cena. Com sua inteligência, cria artifícios envolvendo o bobo nas suas diversas enroscadas. Aliás, esta é a sua tarefa: armar, inventar as mais diversas artimanhas em cima desta personagem. (PANTANO, 2007)

Estes dois tipos, o enganado e o enganador, são opostos em sua personalidade, mas por si só, um não existe sem o outro; um completa o outro e é parte do outro. São coexistentes, são metades de um todo que quando perde uma das partes fica desarmonioso e fora de contexto. Tal como na cultura chinesa: Yin e Yang, dia e noite, frio e quente, positivo e negativo, masculino e feminino, preto e branco. Energias opostas e complementares, assim definimos estes dois que, ao contracenarem, despertam a magia do espetáculo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao lermos sobre *Commedia Dell'arte* e Circo, pudemos perceber que há semelhanças entre ambos como os personagens Arlequim e Pierrot que no circo são os palhaços; estes trabalhando com o improviso, herdado das representações dionisíacas, subindo ao palco apenas com a essência da história que geralmente trata de temas



cotidianos. Características estas encontradas na obra de ariano Suassuna, com João Grilo e Chicó, um sendo o palhaço besta e o outro o palhaço malandro.

Impressionantemente nada na arte se perde no tempo, mas se renova, veste-se com uma nova roupagem e segue com o objetivo para o qual foi criada. O circo e Commedia dell'Arte têm o mesmo propósito: o do fazer rir com temas do dia-a-dia que serão acrescentados ao decorrer da décadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, Paulo Sérgio de; RODRIGUES JUNIOR, Alberto Reynaldo. **A Importância do Circo como Atrativo Turístico no Século XXI**. Guarulhos - SP, 2009. 84 p. Projeto Integrador de Planejamento Acadêmico. Curso de Turismo, Faculdades Integradas Torricelli.

OLIVEIRA, Rosa Adelina Sampaio. **Commedia dell'Arte: silhuetas e reflexões sobre uma poética**. Salvador, 2010. 8 p. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Centro de Humanidades, Universidade Federal da Bahia.

PANTANO, Andreia Aparecida. Ser palhaço. In: _____. **A personagem palhaço**. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

SANTOS, Leslye Revely dos. **A pedagogia das máscaras por Francesco Zigrino: N**. São Paulo, 2007. 179 p. Programa De Pós-Graduação em Artes – Mestrado. Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista.

SUASSUNA, Ariano. **Entrevista concedida a Jô Soares**. Rio de Janeiro. 5 jun. 2007.

TINHORÃO, José Ramos. Circo brasileiro, local do universal. In: _____. **Cultura popular: temas e questões**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2006.